



Abordagem sistêmica: Diagnóstico de um estabelecimento familiar, na Comunidade do Arapepó, Salinópolis, Pa.

Systemic approach: finding a family establishment in the Community of Arapepó, Salinópolis is located, Pa.

MODESTO, John Clayton do Vale¹; OLIVEIRA, Maria Suzane Lavareda², SANTOS, Amanda Rayana da Silva³, FELIZARDO, Alciene Oliveira⁴, BATISTA, Maria Grings⁵

1 IFPA – Campus Castanhal, johnmodesto@hotmail.com; 2 IFPA – Campus Castanhal, suzanelavareda@hotmail.com; 3 IFPA – Campus Castanhal, santos.agro@hotmail.com; 4 IFPA – Campus Castanhal, alcifelizardo@yahoo.com.br; 5 IFPA – Campus Castanhal, airamgrings@yahoo.com.br

Seção Temática: Sistemas de Produção Agroecológica

Resumo

O presente estudo foi realizado na comunidade de Arapepó, município de Salinópolis, estado do Pará, à 220 km da cidade de Belém no ano de 2014, com o intuito de diagnosticar o sistema de produção de uma unidade familiar e as relações de trabalho nele desenvolvido. Por meio de um conjunto de técnicas de observação sistêmica juntamente com a aplicação de questionários socioeconômicos. Verificou-se que, a família de agricultores, possui uma área cultivada de hortaliças e a criação de pequenos animais donde provêm umas das principais fontes de renda para permanecerem na propriedade. A renda da horta é uma das maiores do sistema, haja vista que é comercializado quase todos os dias, trazendo renda diária. A unidade produtiva família apesar de algumas problemáticas existentes a família consegue cumprir de forma satisfatória com objetivo da família em relação ao lote.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Agroecologia; Subsistemas.

Abstract: The present study was carried out in the community of Arapepó, municipality of Salinópolis is located, in the state of Pará, 220 km from the town of Bethlehem in the year 2014, in order to diagnose the system of production of a family unit and the relations of work developed. By means of a set of techniques for systemic observation together with the application of questionnaires socioeconomic. It was found that the family of farmers, It has a surface area of vegetables and the creation of small animals whence comes from one of the main sources of income to remain on the property. The rent of the horta is one of the largest in the system, there is a view that is marketed almost all days, bringing daily income. The production unit family in spite of some problems the family can meet in a satisfactory manner with the objective of the family in relation to the lot.

Keywords: Family Farming; Agroecology; subsystems.



Introdução

A agricultura familiar brasileira destaca-se como importante fonte da produção agrícola, principalmente no que se refere à produção de alimentos e oferta de emprego e ocupação no meio rural. Conforme Guanzirole; Cardim (2000), proporciona grandes contribuições e vantagens para o desenvolvimento do país, pois as unidades de produção familiares atendem melhor aos interesses sociais e econômicos, além de proporcionarem a conservação e o equilíbrio do meio ambiente.

Para Reijntjes et al (1994), a compreensão do contexto biofísico deve levar em consideração o espaço físico, as condições, habilidades e tecnologias que o agricultor possui para transformar o meio. Este por sua vez, desenvolve medidas para intensificar o uso da terra, bem como proteger, multiplicar e diversificar as opções produtivas, a fim de gerar troca de excedentes e retorno de capital. Nesse contexto, a agroecologia surge como uma estrutura metodológica na qual trabalha com a integração destes elementos. Sua abordagem “incentiva os pesquisadores a penetrar no conhecimento e nas técnicas dos agricultores e a desenvolver agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos” (ALTIERI, 2004, p.18).

Assim, de acordo com Medina (2000), é de suma importância que se compreenda o sistema família- estabelecimento, pois permite uma interpretação abrangente da coerência e da lógica do agricultor e da sua família na tomada de decisões na propriedade. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo diagnosticar o sistema de produção existentes no Estabelecimento Familiar, por meio de um conjunto de técnicas de observação sistêmica, na comunidade de Arapepó/ Salinópolis, Pará.

Metodologia

O estudo de caso foi desenvolvido na comunidade do Arapepó, distante localizada a 07 km da sede do município de Salinópolis, que compõe a mesorregião do Nordeste Paraense e a microrregião do Salgado (IBGE, 2015). Utilizou-se ferramentas de



Diagnóstico Rural Participativo (DRP) como: a) Entrevista semiestruturada (POSEY, 1987); b) Observação direta (FIORENTINI; LORENZATO, 2006); c) Caminhada transversais (ALENCAR; GOMES, 2001; VERDEJO, 2010).

Resultados e discussões

A família é constituída apenas por um casal (marido e mulher), a esposa oriunda do município referido e o marido do município de Bragança PA. O terreno foi comprado no ano 2002, medindo aproximadamente 2 ha. O sustento da família provém do trabalho agrícola, por conta disso, o casal dedica-se no manejo dos subsistemas e comercialização dos produtos.

Relacionado ao subsistema de cultivo as espécies cultivadas são olerícolas, mensalmente o agricultor adquire, na cidade de Capanema, um quilo de semente de couve (*Brassica oleracea* L.), alface (*Lactulva sativa*), coentro (*Coriandrum sativum* L.) no valor de R\$ 15,00(quinze reais). Já a pimenta de cheiro (*Capsicum chinense*), pimenta dedo-de-moça (*Capsicum baccatum*) e pimenta malagueta (*Capsicum frutescens* L), cebolinha (*Allium fistulosum*) e chicória (*Cichorium endívia*) são adquiridas na unidade familiar. O carro chefe entre as olerícolas é o coentro, deste produto é vendido diariamente de 30 a 45 maços. O manejo na unidade produtiva é diário com realização da a monda e irrigação das leiras duas vezes ao dia. O agricultor aduba as leiras somente com cama de aviário, esta é realizada concomitante ao plantio das olerícolas.

Cochonilha e pulgões são as pragas mais recorrente, os agricultores usam como forma de controle para a cochonilha e o pulgão a calda do tabaco, que fica por 5 dias de molho na água e depois é pulverizado sobre as folhas na parte abaxial.

No que refere ao beneficiamento e comercialização os agricultores beneficiam os produtos diariamente no estabelecimento familiar. O transporte é feito de bicicleta pelo produtor até o local destinado. A polpa é beneficiada somente em época da safra das frutas e é feito na própria casa. A produção é destinada para o consumo da família, porém em sua maioria é destinada para venda, a qual é comercializada



na própria casa e na comunidade do Cuiarana, localizado a 4 km, nos mercantis, açougues. Na propriedade há venda de poupas de frutas como a graviola que complementam a renda, Tabela 1.

PRODUTO	VALOR R\$	PRODUTO	VALOR R\$
Couve	2,00 (pacote grande) 1,00 (pacote pequeno)	Pimenta dedo-de-moça	10,00 kg
Coentro	2,00 (pacote grande) 1,00 (pacote pequeno)	Limão	0,10 unidade
Coentro + cebolinha + chicória	2,00 (pacote grande)	Polpa de Graviola	10,00 kg
Couve	2,00 (pacote grande) 1,00 (pacote pequeno)	Polpa de Goiaba	8,00 kg
Alface	2,00 (pacote grande) 1,00 (pacote pequeno)	Polpa de Acerola	8,00 kg
Pimenta de cheiro	10,00 kg	Polpa de Murici	8,00 kg

Tabela 1. Produtos e seus valores comercializados pela família
Fonte: Modesto *et al.* 2015.

No que diz respeito ao subsistema de criação, na propriedade, é caracterizado por um pequeno número de galinhas (*Gallus gallus domesticus*) e patos (*Cairinam oschata*), a alimentação das aves se dá através de resíduos orgânicos, ração e milho. A ração e o milho são comprados na comunidade vizinha e pesam bastante no orçamento da família podendo custar o quilo do milho 1,00 R\$ e da ração por 1,50 R\$. A criação consome mensalmente cerca de 15 kg de milho e 10 kg de ração. No combate as doenças, a família se vale do conhecimento empírico, então, quando as galinhas estão gripadas, utiliza - se medicamento de forma artesanal, como água com limão.

A criação é destinada para consumo e para venda da carne e ovos. Os animais são consumidos em épocas festivas como aniversário ou para recepcionar visitantes. A galinha é comercializada por 40,00 R\$ o pato por 45,00 R\$ e o pintinho por 10,00 R\$, estes animais são vendidos vivos e são comprados diretamente na propriedade.

Conclusão



Apesar de algumas problemáticas existentes no estabelecimento familiar, com transporte para o escoamento de produção, escassez de água em determinados período do ano, a família consegue alcançar seus objetivos. Por conta, principalmente da diversificação dos subsistemas que permite ao agricultor um melhor aproveitamento dos produtos da horta e da criação. Portanto, quanto mais forem integrados seus subsistemas maior será o aproveitamento de seus produtos das atividades agrícolas, menores seus custos de produção, maiores serão seus rendimentos ou produção para autoconsumo e venda.

Referencia Bibliográfica

ALENCAR, E.; GOMES, M. A. O. **Ecoturismo e planejamento social**. Lavras: UFLA/FAEPE, p.103. 2001.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4 e.d. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FIORENTINI; LORENZATO. **Investigação em Educação Matemática: Percursos teóricos metodológicos**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

GUANZILORE, C.R.; CARDIM, S.E.CS. Novo retrado da agricultura familiar: **o Brasil redescoberto**. FAO/INCRA. Brasília. 2000. 73p.

MEDINA, G. **Funcionamento do estabelecimento agrícola: estudo de caso em um lote no município de Medicilândia**. Altamira, 2000. Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias. (texto sem corpo editorial).

POSEY, D. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, B. **Suma Etnológica Brasileira**. Etnobiologia. 2 ed. Petrópolis: Vozes/FINEP, 1987. p. 15-25.

REIJNTJES, C.; HAVERKORT, B.; WATERS-BAYER, A. **Agricultura para o futuro: uma introdução a agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos**. Rio de Janeiro. AS-PTA, 1994. 394. p.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA/2010.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2006. Salinópolis. IBGE, 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150620&search=para|salinopolis>. Acesso em: 03/2015.